

CONTO DE SARA FARINHA



*DRAGÕES
DE SIMIR*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Net](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



Dragões de Simir

by Sara Farinha

Copyright 2013 by Sara Farinha

Cover image by Rui Alex

Smashwords Edition

ISBN: 9781301305636

Smashwords Edition, License Notes

Thank you for downloading this free ebook. Although this is a free book, it remains the copyrighted property of the author, and may not be reproduced, copied and distributed for commercial or non-commercial purposes. If you enjoyed this book, please encourage your friends to download their own copy at Smashwords.com. where they can also discover other works by this author. Thank you for your support.

I

Os Dragões de Simir

Cole sobrevoou a montanha, coberta de gelo, lançando-se sobre Tristan. Naqueles momentos, de luta e voos picados, de mente tomada pelos desígnios do dragão, Cole era todo ele animal. A sua metade humana relegada para os confins da sua consciência enquanto a poderosa e sedenta besta assumia o poder. Na sua forma animal, Cole era um possante dragão cor de cobre. As suas enormes asas batiam sem esforço, sustendo e guiando-o para o derradeiro ataque.

Conquistando a vantagem de posição sobre Tristan, o dragão de escamas tão amarelas que sob a luz certa se confundiam com o sol, Cole calculou a distância e apontou as suas garras ao dorso do oponente. Num voo picado, fincou as suas garras dianteiras na grossa camada de escamas de Tristan, obrigando-o a rodar sobre si mesmo para evitar o que seria um golpe capaz de o estripar.

Numa tentativa de o incapacitar, Tristan cuspiu uma labareda de fogo. Cole, desviando-se da erupção, tombou o lombo para a direita entrando numa queda livre sobre o vale, arrancando escamas e trazendo pele agarrada às suas oblongas unhas. Ao longe ribombava o canhão que declarava o final da escaramuça.

Forçado a regressar, Cole cuspiu fogo quando aterrou na plataforma do centro de treino. Enraivecido pelo cheiro do sangue de Tristan, era um desafio retornar à forma

humana, quando ainda estava tão longe de saciado na sua vingança. Envolto na espiral vaporosa que anunciava a sua transformação, ele não abrandou o passo, irrompendo pela sala de controlo dos treinos.

– Porque raio fizeste isso? – Cole gritou, numa fúria dirigida ao dragão que moderava todas as escaramuças entre os dragões do Complexo de Treino de Simir.

– Arrancaste-lhe escamas. A dívida está saldada. – Jaim respondeu, assumindo o seu tom de voz de comando.

– Nem pensar! – Cole bramiu.

– Cole, acalma-te. A decisão está tomada.

Tristan aterrou, em esforço evidente. Os golpes infligidos pelas garras do seu opositor penetraram a pele arrancando tudo à sua passagem e deixando-o quase esventrado. Demoraria algum tempo até que as suas escamas cobrissem totalmente os rasgões que cobriam o flanco e parte do abdómen.

Forçar o seu corpo a assumir a forma humana era uma dor excruciante e, assim que as suas escamas douradas desapareceram na espiral de vapores, foi amparado por um dos assistentes do centro de treino e carregado até à sala de controlo.

O seu cabelo loiro colava-se à face reluzindo em suor, os olhos exibiam ainda o tom de ouro líquido próprio da sua metade inumana e parte do seu abdómen pendia rasgado para além da recuperação natural. Se Tristan fosse meramente humano aqueles golpes teriam exposto as suas entranhas e obrigado a ser remendado na mesa de operações cirúrgicas. Como metamorfo, estaria de pé em algumas horas.

A visão ensanguentada de Tristan só contribuiu para aumentar a fúria de Cole. Desejava limpar o chão com as entranhas daquele imbecil e livrar o mundo da sua arrogância. Matá-lo seria o mais sensato depois dos acontecimentos que haviam transpirado naquela manhã.

Jaim deu um passo para o lado, colocando-se deliberadamente entre os dois. Os seus olhos fitavam as íris castanhas de Cole. Os vestígios de cobre nos seus olhos anunciavam que ainda estava sob a influência do seu dragão, a sua humanidade presa por fios translúcidos sempre que o animal ameaçava tomar posse.

– Retira-te. – Jaim ordenou, fitando-o.

Se o metamorfo decidisse encarar aquilo como um desafio, Jaim não teria outra solução senão ensinar uma lição a um dos dragões mais poderosos do centro. Com dois metros e pouco de altura e a constituição física de um lutador, a sua força e rapidez igualavam a de Jaim em circunstâncias normais. Enraivecido, Jaim desconfiava que ele seria capaz de o suplantar, um confronto pelo qual não ansiava.

Cole fechou as mãos, sentindo as suas garras alongar a espetarem-se nas palmas. A

dor da perfuração trazendo-o de volta à sua humanidade. Abanou a cabeça procurando expulsar o resto do animal, que exigia que o libertassem a qualquer custo, sedento de retribuição que não aplacava.

Deu um passo atrás sem desviar os olhos da criatura que fazia de barreira entre ele e Tristan. Ele iria embora, mas o desafio ficaria no ar até que pudessem lutar. Se Jaim queria sangrar por aquele imbecil, Cole iria fazer-lhe a vontade.

– Levem-no para a enfermaria! – Jaim ordenou, continuando após Tristan e os enfermeiros saírem da sala. – E tu, mantém-te longe dele!

– Quando fazemos isto? – Cole rosnou.

– Fica sujeito a marcação, como todos os desafios. Vai, Cole! Antes que faças algo de que te arrependas. – Jaim ordenou, enfiando umas peças de roupa nas mãos de Cole.

– Não esquecerei. – Cole cuspiu, recuando com relutância.

II

Penetrou nos túneis de rocha e procurou ignorar os sinais que anunciavam o fraco controlo sobre a sua metade animal. Expressamente proibidos de se transformarem dentro das grutas de Simir, apesar do tamanho de algumas secções o permitirem, era imperativo que Cole o evitasse, dominando a sua metade animal.

Lia, uma das inúmeras assistentes humanas do Complexo de Treino de Simir, esperava-o no corredor que acedia ao seu quarto. As suas mãos nervosas reviravam um medalhão que trazia no pescoço. Ao ver Cole, os seus olhos negros transbordaram preocupação, e o seu corpo tremeu visivelmente. De faces redondas, cabelos negros e olhos castanhos-claros, Lia era um dos quase setenta humanos que residiam permanentemente na fortaleza subterrânea de Simir, nas Montanhas Rochosas.

– Como está ele? – Lia murmurou.

– Vivo. – Ele retorquiu, abrindo a porta dos seus aposentos privados.

– Não devias...

– O quê? – Cole atirou, irrompendo pelo quarto.

– Enfrentá-lo. – Lia respondeu, a sua voz trémula denunciava as lágrimas que ameaçavam cair.

– Porquê? Ele quebrou as regras.

– Ninguém sabe. – Lia sussurrou.

– E, por isso, escaparia impune?! – Cole rosnou. Os seus olhos assumindo a distinta coloração cobre, característica da sua forma animal.

Lia pousou a sua mão no braço de Cole, afagando-o por cima da camisola de malha preta. Controlando a vontade de cuspir fogo e dilacerar tudo à sua volta com as garras,

ele fechou os olhos, e forçou a sua besta a retrair. Quando Lia se afastou, Cole estava novamente racional, a raiva substituída por preocupação.

– Deixa-me ver. – Ele ordenou, guiando-a pelos braços em direção ao sofá.

– Não é nada. – Lia afirmou, as suas pernas tremendo a cada passo.

Cole guiou-a, amparando-a quando ela se sentou desajeitadamente. O seu metro e oitenta de altura não era nada comparado com os dois metros e pouco que ele possuía. Tão frágil quando comparada com Cole, mesmo na sua forma humana. Qualquer contacto físico com um metamorfo de dragão poderia parti-la em duas, mesmo se não houvesse intenções violentas, o que justificava a rigidez das regras e tornava os actos de Tristan ainda mais desprezíveis.

– Mostra-me o resto. – Cole insistiu, puxando suavemente a manga da camisa branca do uniforme de Lia, e expondo o pulso enegrecido.

Lia puxou a camisa de dentro das calças pretas e levantou-a, expondo o ventre. As marcas de dedos eram visíveis à distância, as impressões de sangue pisado marcavam ambos os lados da sua cintura, anunciando que em breve passariam a negras.

Cole rosou, os seus olhos voltando a mostrar a coloração cobre do seu dragão.

– Eu vou matá-lo! – murmurou, fechando os olhos e cerrando os punhos.

– Cole...

– Vou rasgar-lhe a garganta! – Cole afirmou, num tom gutural. – Ele violou a lei! Merece sofrer.

– Mas tu não mereces. Se fores atrás dele o que é que te acontece? – Lia bramiu, aflição estampada no rosto.

– Eles que venham! – Cole rosou levantando-se abruptamente, como se preparado para enfrentar o Concelho de dragões que o puniria.

Lia levantou-se devagar, acautelando a fúria do dragão à sua frente, aproximou-se dele mantendo o corpo descontraído e vigilante aos sinais de metamorfose.

– Cole, pára com isso. – ela murmurou, voltando a afagar o seu antebraço, continuando ao fim de uns momentos de tensão que não abatia. – Ele agiu mal. Tu chegaste a tempo. Nenhum de nós formalizou uma queixa... Ele concedeu um combate e perdeu. Acabou.

– É um jogo! – Cole retorquiu, a sua voz grave projetada no espaço confinado que eram os seus aposentos, continuando – Ele não vai desistir.

Lia não podia negar. Ambos conheciam o perigo que pairava sobre todos os metamorfos de dragão. A sua natureza animal obcecada por jogos, por brincadeiras que os compeliavam a agir e a brincar com as suas presas. Eram verdadeiras máquinas de luta, formidáveis na sua força e enérgicos nas caçadas, cativos da luxúria e do

coleccionismo puro, não se detinham quando a sua metade animal ganhava preponderância.

Dragão e Homem conviviam, separados por uma estreita linha, o equilíbrio dependente da força de vontade, daquilo em que acreditavam. Certos comportamentos e pensamentos acicatariam a metade animal, até que esta tomasse as rédeas, e eliminasse o Homem por completo.

Lia sabia que Tristan estava a um passo de perder o controlo sobre o seu dragão e, se Cole continuasse a reagir daquela forma, iria fazer-lhe companhia. Fora aquele instinto que desencadeara a guerra há umas décadas atrás. Humanos e metamorfos gozavam de uma paz fragilizada, todos eles conscientes de que tão perigosos eram os que tombavam por loucura, como os que tentavam combatê-los.

III

– Mazu e os Quatro Dragões. – Jaim ofereceu, os seus olhos azuis brilhavam mostrando que o seu dragão ameaçava vir à superfície.

– Chamamos o Concelho quando não conseguirmos lidar com o problema. – Cole afirmou, repudiando a ideia de denunciar um dragão, mesmo um como Tristan, ao Concelho de Dragões de Ryuma.

– Talvez o caso não seja tão grave como pensamos. – o treinador de Simir murmurou, contemplando o chão à sua frente.

– Talvez sejas cego! – Cole retorquiu.

Lançando-lhe um olhar reprovador, Jaim continuou – Disciplinar um dragão adulto é tarefa quase impossível...

– Foi assim que começou. A dificuldade em conter o dragão... Não chega? – Cole retorquiu, esfregando o rosto com violência.

– Sofremos as consequências. – Jaim assentiu, passando a mão pelo escalpe coberto de curtos cabelos acinzentados.

Cole levantou-se abruptamente, como se movido pelas memórias da guerra que o despertavam para a luta. De costas para Jaim sussurrou – É o preço da nossa arrogância. Uma nova guerra e falamos da extinção, a deles ou a nossa.

– Tristan será detido, se for o caso. – Jaim retorquiu, ensombrado por memórias sangrentas de anos de luta.

– A minha prioridade é a segurança de Lia. – Cole retorquiu, fixando os seus olhos acobreados nos azuis de Jaim.

– Tenho de tentar contê-lo... Quanto a ti, guarda as tuas garras. Não preciso de dois dragões à solta em Simir.

– Trata do tema como quiseses. Eu farei o mesmo. – Cole retorquiu, dirigindo-se para a

porta de saída do gabinete de Jaim.

– Cole! – Jaim rosnou.

– A segurança dela está primeiro. Já lhe tirei demasiado... Prometo-te que ele não volta a tocar-lhe. – Cole afirmou, batendo com a porta atrás de si.

Cole marchou até à plataforma de instrução. Soltar o seu dragão enquanto estava naquele estado talvez não fosse a opção mais segura mas precisava da liberdade que a sua metade animal lhe proporcionava.

No céu, dragões de várias cores voavam livremente. Os jovens, em aulas supervisionadas, aprendiam a controlar os movimentos essenciais ao voo. Observar os miúdos a aprender a usar a sua musculatura animal era inspirador e, de certa forma, apaziguava-o.

Nu, sobre a plataforma de aterragem artificial que pairava sobre o precipício, Cole sentia o ar gélido morder-lhe o corpo. Forçando a transformação, caminhou em direcção ao vazio gelado que se estendia a pique. Um passo final na sua forma humana e, no próximo, já sentia as suas massivas asas estenderem-se e o ar frio descendente invadir as suas narinas.

Voar era sublime. Deixar que o animal tomasse conta do homem era uma sensação sem igual. Aí residia o perigo para todos os metamorfos. Um passo em falso, um desvio do peso na balança, uma emoção demasiado forte e todos os esforços para manter a racionalidade se esvaíam restando o animal, feroso, irascível... violento. Era em momentos como aquele, em que Cole sentia o ar passar através das suas escamas, as nuvens por baixo de si e o sol aquecendo a paisagem, que ele ansiava pela liberdade que só a sua consciência animal lhe trazia.

O sol descendia enquanto Cole sobrevoava as Montanhas Rochosas. Em baixo a extensão do lago Moraine reflectia a cor azul do céu enquanto Simir, um dos centros de treino para metamorfos, tinha vista panorâmica sobre ele, ocupando o interior de um dos cumes gelados do Vale dos Dez Picos no Canadá.

Sobrevoou o lago, apontou para norte e percorreu quilómetros de território Canadense. O seu dragão, despido de pensamentos humanos, deleitava-se com a sensação de liberdade. A escuridão aproximava-se rapidamente e Simir parecia tão distante, um refúgio para a sua metade humana e uma cela para o dragão.

Lia precisava dele, ele devia-lhe a sua protecção. O seu voto fora firmado sobre a sua falha sangrenta e dragão e homem iriam defendê-la até à morte.

IV

Lia observava o pôr-do-sol, sentada num banco escavado numa varanda rochosa, ao lado da plataforma de voo. Na sua mente desfilavam as palavras trocadas com Cole, a imagem do seu rosto tolhido pela preocupação, arrancando-lhe um tremor. Aquilo não

correra nada bem, e ela temia que o que assombrava Cole, pusesse em causa a sua sanidade mental. Cada recordação da violência de Tristan ameaçava o frágil equilíbrio.

Ela agradecia a vida que os metamorfos lhe haviam proporcionado, sem família e sem nada que pudesse chamar de seu, fora acolhida por um dos casais de humanos que vivia em Simir. Crescera consciente de que a sua dívida para com os metamorfos, para com Jaim em especial, era grande.

Assim que atingiu a maioridade dedicou-se às variadas tarefas administrativas de gestão daquele complexo educativo. Simir era a sua casa e os dragões eram a sua família. Ela não se imaginava a viver em nenhuma outra parte do mundo.

Cole, o dragão com uma maravilhosa cor de cobre, vivera em Simir por períodos de tempo irregulares. Com cinco décadas de diferença, e aparentando apenas três delas, ele fora o seu irmão mais velho, a sua primeira paixoneta e um protector frequente. Agora ele era, acima de tudo, um amigo. Alguém que precisava de ser protegido da ferocidade da sua metade animal.

Pelas regras dos metamorfos, humanos e Dragões nunca se misturavam, apesar da convivência. Ela nunca seria mais do que uma irmã a proteger, uma humana privilegiada, pela estreita convivência com Cole. A sua presença podia ser um perigo mas era, em simultâneo, apaziguadora dos instintos do dragão, e ela estava em paz com isso.

Sentiu o peso da mão de Cole no seu ombro arrancando-a das suas contemplações melancólicas. Sorriu e ele retribuiu com uma sobranceira levantada e olhos intensamente acobreados.

Colocando os pés sobre o assento Lia abraçou os seus joelhos, curvando-se sobre si mesma. Uma mão agarrando o outro pulso, libertando-o logo de seguida com um esgar de dor e uma inspiração entredentes.

Cole sentou-se no banco rochoso, de costas para a paisagem, agarrou na mão dela expondo a pele. O negrume que manchava a pele dos pulsos de Lia empurrava-o para um frenesim violento, visível no endurecimento das suas feições.

– Não. – Lia implorou, vendo-o fechar os olhos e inspirar profundamente.

Arrancando a mão da de Cole, ela cruzou os braços sobre o peito, o casaco de penas dificultando a fluidez de movimentos. Cole, deixou que o ar saísse dos seus pulmões numa prolongada e sonora inspiração, fitando-a intensamente.

– Como foi o voo? – Lia murmurou, procurando distrair o dragão na sua frente.

– Agradável. – Ele respondeu, desviando o olhar para o chão de pedra mármore.

– Deve ser uma boa sensação.

– Indescritível. – Cole assentiu, continuando ao fim de uns segundos – Nunca experimentaste?

– O quê?

– Voar.

– Humana aqui, dragão aí. – Lia retorquiu, apontando para ela e depois para ele.

– Nunca te ofereceram um passeio? – Cole perguntou, de olhos escancarados e expressão incrédula.

– Talvez... – Lia retorquiu, voltando a observar a claridade no horizonte.

– Não aceitaste?

– Não.

– Porque não? – Cole insistiu, acrescentando – las gostar.

– Acho que sim. – Lia respondeu, mantendo o rosto voltado para o final do dia. – Só me convidaram uma vez. Não quis partilhar isso com ele.

Os olhos de Cole voltaram à sua tonalidade animal, as mãos fecharam-se em punhos, e inspirou novamente de forma prolongada. Tristan oferecera e ela recusara. Mais um jogo, um encurralar da presa, que provava o quanto Cole lhe permitira o espaço para uma caçada.

– Levo-te para um passeio. – Cole ofereceu, levantando-se e oferecendo a palma da sua mão.

– Acabaste de voltar! – Lia guinchou, o seu sorriso delator do quanto a ideia lhe agradava.

– Vamos! – Cole insistiu.

– Tens a certeza?

– Estou a oferecer, não estou?

Voar sobre o dorso de um animal possante era realmente uma experiência indescritível. Cole fora extremamente cuidadoso com ela. Permitiu que o equipamento de segurança fosse colocado no seu dorso, mesmo considerando a sela como uma ofensa, tal como acontecia com a maioria dos metamorfos de dragão. Ele controlou a velocidade, evitou manobras demasiado arriscadas e ofereceu-lhe a melhor viagem da vida dela.

As faces arredondadas de Lia enrubesciam perante a intimidade daquele gesto. O orgulho dos metamorfos sobrepunha-se a todos os caprichos dos que os desrespeitavam daquela forma. Mas Cole oferecera, com uma satisfação genuína. Após uma aterragem perfeita no hangar, aguardou pacientemente que um dos assistentes a ajudasse a descer e lhe retirasse a sela, transformando-se à sua frente sem qualquer embaraço.

– Obrigada! – Lia ofereceu, enquanto caminhavam nos túneis de acesso às salas comuns de Simir.

Os laivos acobreados voltaram aos olhos de Cole que se limitou a assentir,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

